

"A criança hiperactiva distrai-se facilmente e não é capaz de manter a atenção, mesmo durante breves períodos de tempo. Por outro lado, tão pouco aceita perder ou falhar, e quando uma tarefa exige um pouco de esforço, abandona-a com o mesmo entusiasmo com que a começou.»

(Polaino-Lorente e Ávila, 2004: 39)

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

- Aplicação do reforço positivo e de elogios em situações de comportamentos adequados e “ignorar” os comportamentos desadequados;
- Uso estratégico do “feed-back correctivo” ou “censura” aplicando uma ordem directa, breve e firme.
- Optar por afirmar assertivamente o que deve fazer e não o que estava, ou como, o estava a fazer (Ex. “João volta imediatamente para o trabalho!” e não “João não estás a prestar atenção!”);
- Desenvolver e aplicar “recompensas” e “multas” que devem ter em conta o esforço despendido para a resolução de tarefas ou actividades e não o resultado “per si”;
- Criar e dinamizar um ambiente e situações agradáveis e atraentes aliadas, sempre que possível; à descoberta lúdica;
- Promover situações de ensino/aprendizagem interactivo recorrendo, por exemplo, às novas tecnologias;
- Estabelecer relações afectivas/emocionais privilegiadas marcadas pelo contacto ocular com o aluno e as manifestações de “toque” e carinho;
- Transmitir as instruções, para a realização de tarefas ou actividades, utilizando uma linguagem clara, concisa, directa e com ênfase;
- Optar por um discurso em que se altere ligeiramente o volume e a cadência;
- Verificar Através da “leitura de sinais” se o aluno entendeu as instruções transmitidas.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA-ESTRATÉGIAS

ORGANIZAR UM AMBIENTE FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

- Privilegiar a proximidade física do aluno em relação ao professor;
- Facilitar a proximidade do aluno com um colega com o qual estabeleceu uma relação afectiva privilegiada e que represente, de alguma forma, um “modelo de produtividade e cooperação”;
- Evitar que o aluno permaneça, no espaço da sala de aula, junto de “fontes de distracção”, como por exemplo: junto à janela; no fim da sala, junto de locais de passagem frequente; junto de espaços de arrumação; estratégias e

metodologias de ensino/aprendizagem);

- Definir tarefas segundo uma sequência temporal e/ou espacial
- Propor a realização de tarefas e/ou actividades de curta duração e bem definidas (delinear etapas);
- Negociar e fixar limites de tempo para a realização de tarefa (+20-30 m), alternando situações de “trabalho” com situações de pausa ou “descanso”.
- Supervisionar, valorizar e reforçar positivamente a execução das tarefas ou actividades sugeridas;
- Organizar registos nos quais se assinalem os progressos.

AUMENTAR O NÍVEL DE ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO

- Propor actividades que estimulem e desenvolvam a percepção/discriminação visual (Ex: recurso ao apoio visual);
- Incentivar à realização de tarefas e actividades baseadas em estímulos de ordem gráfico/preceptiva;
- Promover situações nas quais se exercitem o raciocínio lógico/matemático;
- Favorecer situações nas quais se exercitem a ordenação; a classificação e a seriação.
- Privilegiar as situações e as propostas de ensino/aprendizagem que impliquem desempenhos motores;
- Sugerir à criança o relato da tarefa que se encontra a realizar no sentido de aumentar o seu período de atenção.

BIBLIOGRAFIA ACONSELHADA:

- Falardeau, G. (1999). As crianças hiperactivas. Edições CETOP.
- Fernández, V. (1980). El Niño Hiperkinético. México: Ed. Trillas
- Lopes, J. (2003). A Hiperactividade. Colecção Nova Era, Educação e sociedade. Coimbra: Quarteto editora
- Garcia, I. (1999). Hiperactividade . Lisboa: Mc Graw Hill
- Jonas, M. (2004). Hiperactividade- como ajudar seu filho. S. Paulo: Plexus Editora
- Joyce, M. (1979). A modificação do comportamento; teoria e prática da psicoterapia e psicopedagogia comportamentais.Lisboa: Livros Horizonte
- Phelan, T.(2005). TDA/TDAH - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade. S. Paulo: M. Books do Brasil Editora L.tda
- Polaino-Lorente, A; Àvila, C. (2004). Como viver com uma criança hiperactiva. Lisboa: Edições Asa
- Rief, S.; Heimburgue, J. (2000). Como Ensinar Todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva- Colecção Ensino Especial nº 11.Porto: Porto Editora
- Salgueiro, E. (2004). Crianças irrequietas. Lisboa: ISPA